



Imprima este folheto em casa e leve-o com você para ler com sua família no Shabat.



Relógio para refletir

Certo dia, chegou um rapaz para o rabino dizendo: “Olá rabino, há quanto tempo não te vejo, por acaso você se lembra de mim?”

Respondeu o Rav: “Sinceramente não estou conseguindo lembrar, me desculpe. Como posso te ajudar?”

“Já faz muitos anos e hoje estou até careca, mas queria te lembrar de uma história da época da escola. Tenho certeza de que você vai se lembrar: o senhor me salvou de uma grande vergonha.”

“Eu? Te poupei de uma grande vergonha? Realmente não estou lembrando” retrucou o Rav.

“Lembra quando um aluno novo chegou com um relógio lindo e todos ficaram impressionados? Eu fiquei com muita vontade de ter um igual, mas meus pais não podiam comprar. Fiquei muito intrigado e primeira chance que tive, roubei o relógio e escondi na mochila. Causou um caos: o menino chorou e disse que só podia ter sido roubado por alguém da turma.”



O senhor, como rabino da escola, mandou reunir as mochilas no pátio para verificar uma a uma. Eu, apavorado com medo de ser descoberto, comecei a suar frio. Pensava: “O que será de mim? Serei rejeitado pelos colegas?”

Depois de algumas mochilas verificadas, o senhor obrigou todos alunos a fecharem os olhos para continuar a busca. Logo achou o relógio, mas sem revelar aonde encontrou, devolveu direto ao dono. *Baruch Hashem* esse episódio passou sem me causar nenhum dano mas com certeza foi um grande aprendizado para mim.

Hoje, ao te reencontrar, quis agradecer por ter me poupado da maior vergonha da minha vida. O senhor nunca revelou quem roubou o relógio, nem me repreendeu. Nunca esquecerei isso!

Ao ouvir, o rabino comentou surpreso:

— Lembro da história, sim... Mas até hoje não sabia quem havia roubado o relógio. Quando pedi para todos fecharem os olhos, eu também fechei os meus!



Inveja: Positiva ou negativa?

A *Parashá* desta semana relata uma das maiores discussões e rebeliões da Torá: Korach e seus seguidores se rebelaram contra Moshe. O fim foi trágico — todos foram engolidos pela terra com suas famílias e bens. Korach, um homem importante, perdeu tudo. Mas o que o levou a essa queda tão drástica?

Uma palavra: inveja. Korach foi dominado por ela e acabou destruído. Como diz o *Pirkei Avot*, “a inveja, o desejo e a busca por honra tiram a pessoa do mundo”. *Shlomo Hamelech* também afirmou em *Mishlei*: “a inveja apodrece os ossos”.

Porém podemos nos questionar, qual realmente foi grande erro de Korach?

Nossos sábios dizem que a inveja pode ser positiva — “*kinat sofrim tarbe chochma*” (a inveja dos sábios promove a sabedoria). Então, por que Korach foi tão prejudicado? Qual foi seu grande erro?

A resposta é: depende do que se inveja. Invejar boas atitudes, como pontualidade ou gentileza — algo que está ao

nosso alcance — pode ser positivo e nos impulsionar. Já invejar talentos naturais ou posições que não dependem do nosso esforço é destrutivo. Hashem deu a cada um capacidades únicas. O verdadeiro mérito está em usar ao máximo seu próprio potencial. Faça o seu melhor — e assim você será o melhor.

Korach invejou o cargo de Moshe e não percebeu que essa inveja não era positiva. Era uma inveja que não dependia apenas de seu esforço para alcançar o objetivo.

De acordo com a Torá liderança não se conquista a força, não adianta “forçar a barra”. Todos os *Guedolê* Israel sempre fugiram do *Kavod* (honra) e por incrível que pareça acabavam sendo “empurrados” por Hashem a liderar o povo. E assim fizeram com muita maestria.

Que Hashem nos dê o mérito de aproveitarmos ao máximo nosso grande potencial, *Amen*!

